

Mãos ao alto: R\$ 3,20 é um assalto!

O governador Alckmin e o prefeito Haddad aumentaram as passagens. Desde ontem, as tarifas do metrô, trens e ônibus subiram para R\$ 3,20

É um verdadeiro assalto aos nossos bolsos! O reajuste está muito acima da inflação acumulada. Em 1995, a passagem do metrô custava R\$ 0,80. Se fosse corrigida pela inflação do período, teria de ser hoje de R\$ 1,97. Os usuários do metrô estão sendo lesados em R\$ 1,23!

Já a tarifa do ônibus era de R\$ 0,50 em 1994. Deveria custar R\$ 1,71 hoje. A prefeitura de São Paulo e as empresas de ônibus embolsam R\$ 1,49 da passagem.

Mais uma vez, a população é prejudicada pelos governantes. As tarifas do transporte público deveriam e poderiam ser menores.

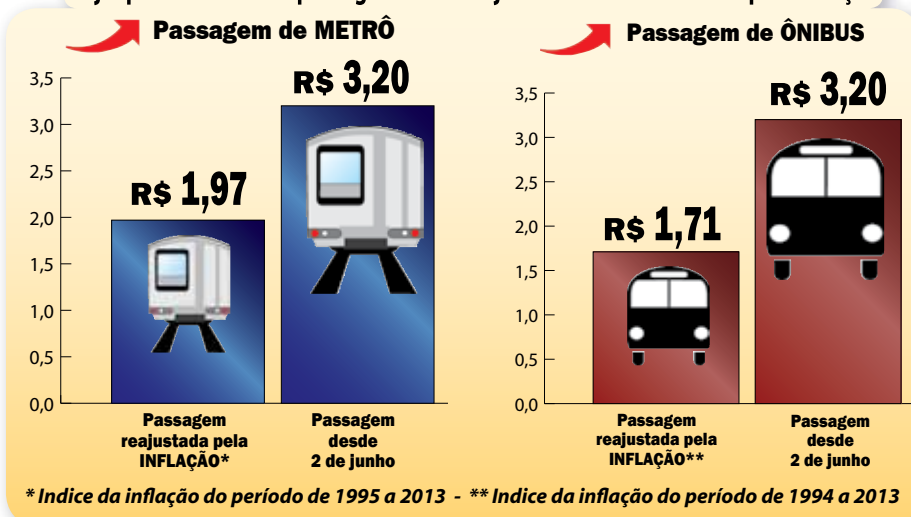
Pela suspensão dos reajustes!

Os metroviários querem tarifas justas. Para isso, o Sindicato dos Metroviários promove uma petição contra o aumento apresentado ao Ministério Público.

Também apoiamos o ATO PÚBLICO que será realizado no dia 6 de junho, às 17h, em frente ao Teatro Municipal contra o aumento.



Veja quanto seriam as passagens se os reajustes fossem calculados pela inflação



Acesse www.metroviarios.org.br e assine a PETIÇÃO PÚBLICA contra o aumento das tarifas. Participe!

CARTA ABERTA À POPULAÇÃO

Se Alckmin não negociar, os serviços essenciais **VÃO PARAR!**

GREVE marcada para **AMANHÃ**, dia 4/6

Fotos: arquivo/Sindicato dos Metroviários



Hoje, metroviários, ferroviários e trabalhadores da Sabesp e Cetesb negociam com o governo estadual. Os trabalhadores estão em campanha salarial e esperam responsabilidade por parte do governo Alckmin e o atendimento de suas justas reivindicações

A noite, esses trabalhadores dos serviços públicos farão assembleias que poderão confirmar as já decretadas greves a partir de amanhã (4 de junho, terça-feira).

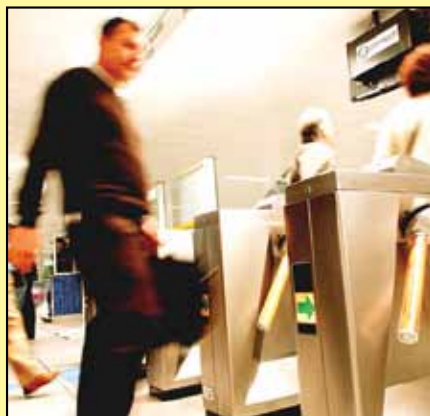
Alckmin recebeu para 2013 um reajuste de 10,3%, seu salário agora é de R\$ 20.662,00, livre de aluguel, água, luz, transporte e até

alimentação. O vice-governador e os secretários também receberam o reajuste.

Enquanto aumentaram seus próprio salários em 10,3%, oferecem pouco mais da metade do índice para os trabalhadores.

Se amanhã a cidade parar, o responsável será o governador Alckmin.

Desafio ao governo: catracas livres



Os metroviários estão com greve marcada para amanhã (4 de junho). E, assim como foi feito em 2012, desafiamos o governo estadual/Metrô a liberar as catracas, no caso da paralisação.

Mais uma vez, nos colocamos à disposição para trabalhar, em caso de greve. Caso o Metrô e o governo estadual concordem, podemos transportar a população, com as catracas liberadas. Ou seja, os usuários não pagariam a passagem.

O governo estadual, quando ocorre

greve no metrô ou na CPTM, aciona o sistema Paese (Plano de Atendimento entre Empresas de Transporte em Situação de Emergência) com ônibus gratuitos. Com o metrô funcionando, ocorrem os frequentes engarrafamentos. Sem o metrô funcionando, o Paese está fadado ao fracasso.

O Ministério Público Estadual também propôs ao Metrô a liberação das catracas, mas a empresa e o governo têm negado essa alternativa, preferindo prejudicar a população.

CAMPANHA UNIFICADA:



Sindicato dos Eletricitários de São Paulo

